

# Nova espécie e novo nome em *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) para o Brasil

Alexandre Quinet<sup>1</sup>

Recebido em 12/05/2009. Aceito em 30/09/2009

**RESUMO** – (Nova espécie e novo nome em *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) para o Brasil). Uma nova espécie, *Ocotea revolutifolia* A. Quinet, e um novo nome, *O. mandioccana* A. Quinet, baseada em *Persea riedelii* Meisn., são propostas para o Brasil. São apresentadas descrições, ilustração, comentários sobre relações taxonômicas, status de conservação e distribuição geográfica das espécies.

**Palavras-chave:** *Ocotea*, Lauraceae, nova espécie, novo nome, Brasil

**ABSTRACT** – (A new species and a new name in *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) from Brazil). A new species, *Ocotea revolutifolia* A. Quinet, and a new name, *O. mandioccana* A. Quinet, based on *Persea riedelii* Meisn., are proposed for Brazil. Descriptions, illustration, conservation status and comments on taxonomic relationships as well as geographic distribution are presented.

**Key words:** *Ocotea*, Lauraceae, new species, new name, Brazil

## Introdução

A circunscrição dos gêneros e táxons infra-gênericos em Lauraceae tem sido interpretada diferentemente por diversos autores como Nees (1836), Meissner (1864), Bentham & Hooker (1880), Pax (1894), Mez (1889) e Hutchinson (1964). O grau de importância atribuído à utilização de caracteres florais por estes autores, como estrutura das inflorescências, sexualidade, número e disposição de estames e locelos e desenvolvimento do hipanto no fruto se mostrou muitas vezes inadequado, devido à superposição dos mesmos em espécimes intermediários. Deste modo, espécimens vegetativamente muito semelhantes podem pertencer a espécies ou até mesmo a gêneros diferentes, pois a delimitação dos mesmos está baseada na associação de caracteres morfológicos das flores e frutos (Van der Werff 1991; Rohwer 1993).

*Ocotea* é um gênero constituído aproximadamente por 350 espécies distribuídas na América tropical e subtropical, desde o México até a Argentina, ocorrendo também uma espécie nas Ilhas Canárias, sete na África e cerca de 50 em Madagascar (Rohwer 2000).

O gênero caracteriza-se por apresentar flores monóclinas ou díclinas, com 6 tépalas, flores estaminadas, com androceu com 9 estames férteis, anteras quadrilocelares, locelos dispostos em pares superpostos; estames das séries I e II com 3 estames cada, anteras introrsas; estames da série III com 3 estames, par de glândulas na base dos filetes, reduzidas, anteras extrorsas; série IV ausente ou quando presente com 3 estaminódios, em geral reduzidos, filiformes, ou raramente estaminódios bem desenvolvidos, cordados ou sagitados; pistilóide presente ou ausente. Flores pistiladas com estaminódios reduzidos, de morfologia semelhante aos estames das flores estaminadas. Fruto bacáceo, sobre ou parcialmente envolvido pela cúpula, em geral com margem simples e tépalas decíduas.

Kostermans, em 1957, publica um sistema novo para Lauraceae, pela primeira vez apresentando uma chave de identificação para todos os gêneros. O autor separa as espécies de *Cinnamomum* por apresentarem estaminódios da

IV série desenvolvidos, estipitados ou sagitados, enquanto, *Ocotea* apresenta estaminódios ausentes ou estipitiformes. Porém, a delimitação entre espécies do gênero *Ocotea* e *Cinnamomum* nem sempre é tão clara, pois algumas espécies apresentam características intermediárias entre os dois gêneros. Segundo Rohwer (1991), algumas espécies podem se aproximar do conceito central do seu gênero, enquanto outras se tornam próximas para um gênero, porém com afinidades óbvias entre outros gêneros.

No tratamento taxonômico das espécies do gênero *Ocotea* para a região sudeste do Brasil, foram detectadas duas novidades taxonômicas em *Ocotea*, que são descritas e discutidas a seguir.

## Resultados e discussão

*Ocotea revolutifolia* A. Quinet, *sp. nov.*

Tipo: **BRASIL. Espírito Santo:** município de Santa Teresa, São Lourenço, Country Club, 22/II/1999, fl., *L. Kollmann et al. 2000* (holótipo RB; isótipos MBML, UEC).

Fig. 1

Arbor monoica. Rami angulosi, lamina folii coriacea, obovata, margine revoluta, apice emarginato. Flores hypanthio aureo-tomentoso. Fructus ellipsoideus, cupula conica, lobi perianthii persistentes vel decidui.

**Árvores** ca. 17 m alt., monóicas, ramos angulosos, glabros; gemas axilares e apicais glabras. **Folhas** alternas em todo o ramo, pecíolos glabros, plano-achatados, 0,5-0,8 cm compr.; lâmina coriácea, obovada, 5-17 x 2,4-6,5 cm, base cuneada, ápice agudo a emarginado, margem revoluta; face adaxial e abaxial glabras, rufescenti-glaucá; nervura principal impressa na face adaxial, proeminente na face abaxial; padrão de venação camptódromo-broquidódromo, nervuras secundárias conspícuas em ambas as faces, delgadas, 5-9 pares sub-opostos a alternos, ângulo de divergência 45°-50°, denso reticulado, domácias ausentes.

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
Autor para correspondência: aquinet@jbrj.gov.br

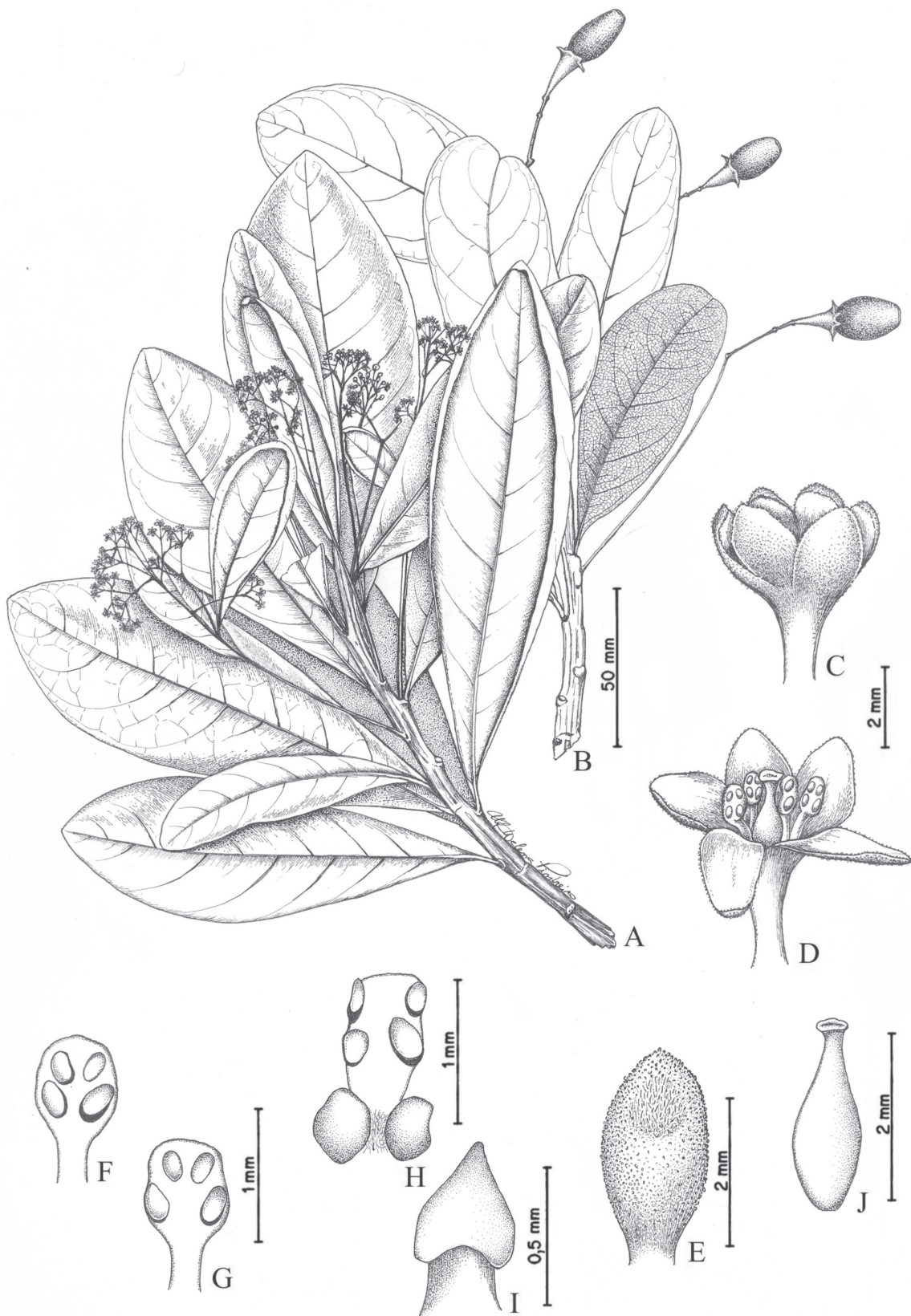


Figura 1. *Ocotea revolutifolia* A. Quinet: A - Ramo florífero; B - Ramo frutífero; C - Flor; D - Flor aberta com peças florais; E - Tépala; F - Estame da 1ª série; G - Estame da 2ª série; H - Estame da 3ª série; I - Estaminódio da 4ª série; J - Ovário.

**Inflorescência** tirsóide, 6-12 cm compr., glabra. **Flores** monoclinas, esverdeadas, hipanto áureo-tomentoso, tépalas lanceoladas, 1,5-2 mm compr., ápice agudo, face externa glabrescente, face interna áureo-tomentosa, papilosa; estames das séries I e II com filetes 0,5-0,7 mm compr., pilosos na base, anteras quadrilocelares, papilosas, orbiculares a sub-quadrangulares, 0,6-0,8 mm, introrsas; série III com filete 0,7-0,1 mm compr., pilosos na base, par de glândula globosa na base, anteras retangulares, 0,8-1,1 mm compr., lateralmente-extrorsas; série IV estaminodial, estaminódios subsagitados no ápice, pedicelados; ovário elipsóide, glabro, estilete delgado, estigma discóide. **Fruto** elipsóide, 0,8-1,6 cm compr., 0,6-1,2 cm diâm., ápice arredondado, sobre cúpula cônica 0,8-1,2 cm compr., tépalas tardiamente persistentes ou decíduas.

Parátipos: **BRASIL. Espírito Santo:** Santa Teresa, Country Club, 6/V/1999, fr., *W. P. Lopes et al.* 662 (RB, MBML, UEC); Santa Maria do Jetibá, rio Nove (terreno de L. Kollmann), 24/II/2000, fl., *V. Demuner et al.* 792 (RB, MBML, UEC); Santa Teresa, Reserva Biológica Augusto Ruschi, estrada Nova Lombardia, 9/I/2002, fl., *L. Kollmann et al.* 5232 (RB, MBML, UEC); Ibidem, estrada para Goipaboaçu, segunda trilha, depois da nova sede, 9/V/2002, fr., *R. R. Vervloet et al.* 247 (RB, MBML, UEC); trilha da cachoeira, saindo da nova sede, 29/V/2006, fr., *R. R. Vervloet et al.* 320 (RB, MBML, UEC); Reserva Biológica Augusto Ruschi, parte final da estrada para Goiapaboaçu, 15/VII/2003, fr., *J. Rossini et al.* 384 (RB, MBML, UEC); Ibidem, 8/IV/2003, fr., *R. R. Vervloet et al.* 2165 (RB, MBML, UEC); Santa Teresa, Parque Natural Municipal de São Lourenço, 26/VII/2003, fl., *T. A. Cruz et al.* 37 (RB, MBML).

Distribuição geográfica e ecologia – Ocorre no estado do Espírito Santo em formações de Floresta Ombrófila, nos municípios de Santa Teresa, Nova Lombardia e Santa Maria do Jetibá.

Etimologia – O epíteto específico refere-se às folhas com margem revoluta acentuada.

Fenologia – Flores em janeiro e fevereiro; frutos de abril a junho.

Status de Conservação – Até o presente, endêmica do Estado do Espírito Santo, tendo sido coletada em áreas de Floresta Ombrófila. Espécie categorizada como em perigo de extinção (EN B2ab(iv)), de acordo com os critérios da IUCN (2001).

#### Comentários:

*Ocotea revolutifolia* pode ser distinta de todas as demais espécies do gênero *Ocotea* por apresentar folhas com ápice agudo a emarginado e margem fortemente revoluta desde o ápice.

A presença de estaminódios da IV série bem desenvolvidos e tépalas tardiamente decíduas indicam uma proximidade de *O. revolutifolia* ao gênero *Cinnamomum*.

Loréa–Hernández (1998), na revisão de *Cinnamomum* altera a circunscrição do gênero, retirando todas as espécies com nervuras pinadas, estaminódios filiformes e cúpula com tépalas não persistentes e as transfere em sua maior parte para os gêneros *Ocotea* e *Persea*.

Levando-se em conta o estabelecido por Loréa–Hernández (1998), onde o autor altera a circunscrição do gênero *Cinnamomum*, e com base nas características do padrão de venação da lâmina foliar camptódromo-broquidódromo, flores com tépalas internamente papilosas, com pilosidade pubescente e anteras quadrilocelares, papilosas, com locelos superpostos e estaminódios da IV série não verdadeiramente capitados, é suportada a inclusão desta espécie em *Ocotea*.

*Ocotea mandioccana* A. Quinet, *nom. nov.*

*Persea riedelii* Meisn. in DC. Prodr. 15 (1): 54. 1864.

*Phoebe riedelii* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 197. 1889.

*Cinnamomum riedelianum* Kosterm., Reinwardia 6: 23. 1961.

Tipo: **BRASIL. Rio de Janeiro:** Petrópolis, Mandioca, s.d. (fl.), *Riedel s.n.* (holótipo LE; isótipos K?, G n.v.).

**Árvore** 6-14 m alt., monóica, ramos subangulosos, áureo-tomentosos, gemas apicais, delgadas, áureo-tomentosas. **Folhas** alternas em todo o ramo, com pecíolo 0,7-1,6 cm compr., canaliculado, áureo-tomentoso; lâmina cartácea, lanceolada, 6,2-12,8x2,1-4,2 cm, base aguda, ápice agudo ou acuminado, margem plana; face adaxial glabra, sem pontuações glandulares enegrecidas, face abaxial glabra, não enrugada; padrão de venação camptódromo-broquidódromo, nervuras secundárias 5-8 pares subopostos ou alternos, ângulo de divergência 45°-50°, reticulado denso; domácias ausentes. **Inflorescência** tirsóide, axilar, 4-10,5 cm compr., áureo-tomentosa. **Flores** monóclinas, tépalas patentes, subglobosas, côncavas, ápice obtuso, áureo-tomentosas, subiguais, face ventral e dorsal esparso áureo-pubérulas; hipanto glabro. Estames das séries I e II com filetes 0,02-0,03 cm compr., mais delgados que as anteras, pilosos na base, anteras quadrangulares, 0,05-0,08 cm compr., margem arredondada, ápice truncado ou arredondado, papilosos; estames da série III, 0,025-0,03 cm compr., filetes mais delgados que as anteras, pilosos, par de glândulas globosas na base, anteras retangulares, 0,1-0,11 cm compr., ápice truncado, locelos superiores lateralmente extrorsos, inferiores lateralmente extrorsos; série IV estaminodial romboidal. Ovário elipsóide, glabro, estilete delgado, estigma discóide. **Fruto** bacáceo, elipsóide, 1,8-3,0 cm compr., 1,2-1,5 cm diâm., ápice obtuso, sob cúpula cônica, 0,8-1,2 cm compr.; pedicelo espessado.

Nome popular: canela-garuva.

Distribuição geográfica e ecologia: Ocorre no Brasil nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina na Floresta Ombrófila montana densa e baixo-montana.

Etimologia – O epíteto específico refere-se à localidade original de coleta do material-tipo.

Fenologia: Flores de fevereiro a julho; novembro e dezembro; frutos em março, julho e novembro.

Status de Conservação: Pela ampla distribuição, dentro dos critérios e categorias da lista vermelha da IUCN, encontra-se em baixo risco (LR).

#### Comentários:

*Persea riedelii* foi descrita por Meissner (1864) com base no material de Riedel s.n., coletado no estado do Rio de Janeiro, município de Petrópolis.

Mez (1889) transfere a espécie em questão para o gênero *Phoebe*.

Kostermans (1957) restringe as espécies de *Phoebe* à distribuição na Ásia, incluindo as espécies americanas com pedicelo frutífero cilíndrico ou não persistente e perigônio estreito em *Persea* e as com pedicelo frutífero espessado e cúpula em forma de disco subordinadas a *Cinnamomum*.

Vattimo (1959-1961) transfere as espécies brasileiras conhecidas do gênero *Phoebe* para *Cinnamomum*, porém não fornece nenhum tratamento a *Cinnamomum riedelianum*.

Kostermans (1961) transfere *Phoebe riedelii* para o gênero *Cinnamomum*, porém o binômio *C. riedelii* Lukman já havia sido utilizado, e o autor propõe o nome novo *Cinnamomum riedelianum* Kostermans.

Rohwer (1986) inclui *Cinnamomum riedelianum* na chave de espécies de *Ocotea* e comenta que a mesma deverá ser transferida para *Ocotea*.

Loréa-Hernández (1998), na revisão das espécies americanas de *Cinnamomum*, engloba a maior parte das espécies anteriormente incluídas no gênero *Phoebe*. O autor altera a circunscrição de *Cinnamomum*, quando retira as espécies com venação pinada, estaminódios filiformes e cúpula com tépalas não persistentes e as transfere em sua maior parte para os gêneros *Ocotea* e *Persea*. O autor exclui a espécie em questão do gênero *Cinnamomum*, por não apresentar folhas acródomas e fruto com cálice persistente, indicando que deve ser posicionada no gênero *Ocotea*, porém não efetuando a transferência.

É aceito no presente trabalho, a transferência de *Cinnamomum riedelianum* para *Ocotea* como proposto por Rohwer (1986) e Loréa-Hernández (1998), porém, foi necessário estabelecer um novo nome, visto que, o binômio *Ocotea riedelii* já havia sido utilizado.

#### Referências bibliográficas

- Bentham, G. & Hooker, J. D. 1880. *Genera Plantarum* 3(1): 146-164.
- Hutchinson, J. 1964. *The Genera of Flowering Plants*. v. 1. Oxford, Oxford University Press.
- IUCN. 2001. *IUCN red list categories*. v. 3.1. Cambridge, IUCN Species Survival Commission.
- Kostermans, A.J.G.H. 1957. Lauraceae. *Reinwardtia* 4(2): 193-256.
- Kostermans, A.J.G.H. 1961. Lauraceae. *Reinwardtia* 6: 21-152.
- Loréa-Hernández, F.G. 1998. *A systematic revision of the neotropical species of Cinnamomum (Lauraceae)*. PhD thesis. University of Missouri, St. Louis.
- Meissner, C.F. 1864. Lauraceae. Pp. 1-260. In: de Candolle, A. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis* 15 (1).
- Mez, C.C. 1889. Lauraceae Americanae monographice descriptis. *Jahrbuch des Königlichen botanischen Gartens und des botanischen Museums zu Berlin* 5: 1-556.
- Nees von Esenbeck, C.G. 1836. *Systema Laurinarum*. Berolini: Sumtibus Veitii et sociorum, Berlin.
- Pax, F. 1894. Lauraceae. In: Engler & Prantl. *Die natürlichen Pflanzenfamilien* 3(2): 106-126.
- Rohwer, J.G. 1986. *Prodromus einer Monographie der Gattung Ocotea Aubl. (Lauraceae) sensu lato. Mitteilungen aus dem Institut für Allgemeine Botanik Hamburg* 20.
- Rohwer, J.G. 1991. Borderline cases between *Ocotea*, *Nectandra* and *Phoebe* (Lauraceae): The “marginal” species of the *Ocotea helicterifolia* group, including the *O. heydeana* group. *Botanische Jahrbücher Systematic* 112: 365-397.
- Rohwer, J.G. 1993. Lauraceae. Pp. 336-391. In: K. Kubitzki; J.G. Rohwer & V. Bittrich (eds.). *The families and genera of vascular plants*. v.2. Magnoliid, Hamameliid and Caryophyllid families. Berlin, Springer-Verlag.
- Rohwer, J.G. 2000. Toward a phylogenetic classification of the Lauraceae: evidence from *matK* sequences. *Systematic Botany* 25: 60-71.
- Vattimo-Gil, I. 1959-1961. O gênero *Ocotea* Aubl. dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Apêndice: notas sobre o gênero *Cinnamomum* Boehm, no Brasil. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 17: 199-226.
- Werff, H. van der. 1991. A key to the genera of Lauraceae in the New World. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 78(2): 337-387.